

O Circuito Urbano 2020, cooperação internacional entre o Brasil e a África lusófona e as relações comerciais entre Minas Gerais e esses países

Mesmo com os interesses econômicos e comerciais característicos do mundo globalizado, é visível na política externa entre Brasil e África a recente intensificação quantitativa e qualitativa das trocas entre as partes. Por um lado, os acordos de cooperação cultural e universitária firmados através de programas de bolsas de estudo para graduação e pós-graduação e a criação da Universidade de Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) oferecem exemplos de uma abordagem das relações de colaboração educacional. Em outro cenário, é possível identificar grande potencial e abertura para penetração de mercado quando consideramos a diversa gama de oportunidades existentes na economia brasileira.

Buscando a expansão de tal relação no contexto atual, a 3ª edição do Circuito Urbano, evento organizado pelo ONU-Habitat, contará com o tema “Cidades Pós-COVID-19: Diálogos entre o Brasil e a África lusófona”. A iniciativa possui o intuito de contribuir com o aprofundamento do intercâmbio de experiências e conhecimentos entre o Brasil e países africanos de língua oficial portuguesa.

Dentre os países que integram a África lusófona, sendo Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, notadamente, a Angola e Moçambique se destacam no âmbito das relações comerciais com Minas Gerais. Isto é, Minas possui um expressivo fluxo de exportações para esses parceiros comerciais em relação aos demais.

Em 2019, Minas Gerais foi o 5º maior exportador nacional à Angola, com participação de 8,2% no total das exportações. O fluxo comercial entre Minas Gerais e Angola neste último ano foi de US\$ 36,12 milhões e caracterizou-se unicamente pelas exportações do estado mineiro ao país. Durante os últimos 5 anos, registraram-se somente duas ocasiões em que Minas Gerais importou produtos de Angola, em 2017 (US\$ 6.607,00), 2015 (US\$ 2.566,00).

O fluxo comercial entre Minas Gerais e Cabo Verde é pautado exclusivamente pelas exportações mineiras para o país, nos últimos 9 anos. Em 2019, as exportações somaram US\$ 1,3 milhões. O perfil das exportações para o país segue o padrão da pauta exportadora do estado mineiro, sendo os principais produtos o café, açúcares e carnes de animais da espécie bovina.

A relação comercial entre o estado mineiro e Guiné-Bissau também é delimitada pelas exportações de Minas Gerais para o país. A pauta de exportações do estado para Guiné-Bissau é concentrada em poucos produtos, tal como ovos de aves, partes de máquinas e aparelhos, plásticos e suas obras, açúcares, dentre outros.

O comércio bilateral internacional entre Moçambique e o estado de Minas Gerais é significativamente mais expressivo se comparado com os demais parceiros. Inclusive, nossa balança comercial com o país é deficitária em virtude das importações de hulha betuminosa que é um tipo de carvão mineral, e pedras preciosas ou semipreciosas.

O fluxo comercial entre Minas Gerais e São Tomé e Príncipe não é considerado muito expressivo, principalmente em virtude de não haver importações do país. Até o mês de agosto deste ano, as exportações mineiras para o parceiro comercial registraram US\$ 17.290,00. Esse montante representa crescimento de 162,4% em relação ao ano de 2019, cujo valor das exportações totalizou US\$ 6.590,00.

A partir do breve panorama apresentado quanto às relações comerciais entre Minas Gerais e os países da África lusófona, o governo do estado considerou ser estratégico a abertura de mercado na Angola em virtude da participação do parceiro nas exportações de produtos lácteos mineiros.



Referências

Circuito Urbano 2020. ONU-Habitat. Disponível em: <http://www.circuitourbano.org/>.

Comex Stat. Ministério da Economia. 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

**O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*